

Desafios do Ensino de Contabilidade para Estudantes Surdos

Challenges of Teaching Accounting to Deaf Students

José Antônio Marcelino^{ab}*, Gina Viviana Morales Acosta^c

^aUniversidade Estadual do Norte do Paraná. PR, Brasil.

^bCentro de Ciências Sociais Aplicadas. PR, Brasil.

^cUniversidad de Antofagasta. Chile.

*E-mail: josemarcelino@uenp.edu.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo descrever as práticas de ensino de Contabilidade introdutória para estudantes Surdos no curso de Ciências Contábeis nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com paradigma interpretativo apoiado por dados visuais. Os participantes da pesquisa foram cinco professores (ouvintes) que ministravam a disciplina de Contabilidade Introdutória e sete alunos Surdos do curso de Ciências Contábeis nas regiões Sul (03 IES) e Sudeste (02 IES) do Brasil. A Análise do material textual demonstrou que os métodos adotados até o momento centram na aula expositiva, resolução de exercícios, seminários, aulas práticas em laboratório, estudo de caso, jogos de empresas, discussão e debate, pesquisa, ciclo de palestras e projeção de vídeos e áudios. Ao reconhecer as práticas de ensino adotadas, os professores e alunos admitiram que existem barreiras de comunicação entre docente e estudantes Surdos. Recomenda-se as práticas educacionais com ênfase visual são estratégias fundamentais para serem empregadas no ensino dos estudantes Surdos; a utilização de vídeos acompanhadas com legendas e, quando possível, com a tradução em LIBRAS, se tornam mais significativas para os estudantes Surdos, uma vez que eles conseguem ter melhor compreensão dos conteúdos apresentados; aproveitar-se dos recursos tecnológicos e do glossário bilíngue são estratégias relevantes; e ao fazer a utilização da lousa o docente deve fazer uso de gráficos, símbolos, legendas e ilustrações em suas técnicas de ensino.

Palavras-chave: Aprendizagem Visual. Necessidades Educativas. Recursos Educativos.

Abstract

This article aims to describe the teaching practices of introductory accounting for deaf students in the accounting course in the South and Southeast regions of Brazil. This is a qualitative research, exploratory in nature, with an interpretative paradigm supported by visual data. The research participants were five teachers (hearing) who taught the Introductory Accounting discipline and seven Deaf students from the Accounting Sciences course in the South (3 HEIs) and Southeast (2 HEIs) regions of Brazil. The analysis of textual material demonstrated that the methods adopted so far focus on lectures, exercise resolution, seminars, practical classes in the laboratory, case studies, business games, discussions and debates, research, lecture cycles, and the projection of videos and audios. Recognizing the teaching practices adopted, teachers and students admitted that there are barriers to communication between teachers and deaf students. It is recommended that educational practices with visual emphasis are fundamental strategies to be employed in teaching deaf students; the use of videos accompanied by subtitles and, when possible, with LIBRAS translation, is more significant for deaf students, as they can have a better understanding of the content presented; utilizing technological resources and a bilingual glossary are relevant strategies; and when using the board, the teacher should incorporate graphics, symbols, labels, and illustrations in their teaching techniques.

Keywords: Visual Learning. Educational Needs. Educational Resources.

1 Introdução

A docência no Ensino Superior é uma prática que exige, a cada dia, maior envolvimento e atualização do profissional docente, tendo em vista as mudanças da sociedade. É uma profissão que necessita de constante reflexão sobre as práticas pedagógicas, decorrente das necessidades crescentes dos acadêmicos e da sociedade (Nunes, 2001).

Para Seixas *et al.* (2017) os desafios e práticas de como ensinar estão voltados para as necessidades, realidades dos discentes e do ambiente onde estão inseridos, afinal é uma profissão prática e técnica, que passa por constantes transformações, devido às mudanças no âmbito socioeconômico. A contabilidade vem preparar profissionais

qualificados, com competências e habilidades para encarar os desafios. Estas são as prioridades dos docentes (Feitosa, 2018).

Miranda *et al.* (2012) sintetizam os conhecimentos, saberes e competências necessárias à docência, diante dos grandes desafios da profissão. Os autores ainda apontam que existe um consenso entre todos os estudiosos acerca dos conhecimentos relacionados à didática, pois é ela o elo de comunicação entre o educando e o educador. Desse modo, faz-se necessário que o profissional professor se utilize dela da melhor forma possível para que assim consiga proporcionar a geração do conhecimento, como apontam os autores.

Diante desta realidade, tem-se que a docência não

pode ser fragmentada, ela é parte de um todo, envolvida em diversos vetores (político, ético, econômico, social, metodológico, tecnológico etc.). Na relação entre professor e aluno reside o ambiente no qual se realiza o processo de ensino e aprendizagem, pois é ali que cada um pode contribuir e aprender (Schwartz, 2019).

Schwartz (2019) aponta que atualmente ensinar traz grandes desafios aos profissionais da educação, exige processos criativos, inovadores que proporcionem uma vivência do ensino dentro e fora da sala de aula, trazendo aos acadêmicos um ambiente de interdisciplinaridade. Feitosa (2018) afirma que a didática pedagógica aplicada ao processo de ensino-aprendizagem não inclui somente os conteúdos programáticos, mas os livros didáticos, os métodos e as formas organizacionais do ensino, as atividades do professor e dos alunos e as diretrizes que regulam esse processo. Para Bolzan (2021), as competências didática e pedagógica dentro do ensino de Contabilidade têm apontado grandes preocupações, uma vez que os professores desta área, na sua maioria, apresentam grande dificuldade de preparo pedagógico. Afinal, boa parte das suas habilidades didático-pedagógicas foram construídas no dia a dia de sala de aula, por meio dos seus esforços individuais, ao invés de serem construídas por meio de programas de aperfeiçoamento nas instituições de ensino.

Silva (2019, p.19) descreve que quando o profissional assume a “profissão de docente” é fundamental que tenha incorporado os três pilares essenciais: competências profissionais, cultura profissional e identidade profissional, pilares estes essenciais para profissionalização e o desenvolvimento profissional.

Diante dos saberes necessários e da grande diversidade de alunos no que se refere aos aspectos motivacionais, expectativas, experiências diversas, faixa etária e níveis cognitivos distintos, faz-se necessário que o profissional docente se reconstrua para que possa alinhar os seus saberes com as novas gerações. Os jovens têm adentrado ao ensino superior com facilidades jamais vistas em tempos anteriores. Diante deste cenário, é fundamental que o docente esteja preparado para tal situação (Marcelino; Morales-Acosta, 2021).

Para Konrad (2015), o processo de transmissão do conhecimento é a base, ou seja, a espinha dorsal do processo de ensino-aprendizagem, e esta ocorre por meio da indissociabilidade dos conteúdos trabalhados e das realidades sociais dos atores envolvidos, entendendo que não é satisfatório apenas a transmissão do conteúdo, mas a transformação social do indivíduo que se submete a ele. Para que ocorra esta transformação, os métodos aplicados ao ensino, devem ser utilizados dentro de cada proposta apresentada pelo professor. São diversos os métodos, e a sua aplicação deve estar alinhada à proposta e ao seu público. Sobre as diversas estratégias aplicadas para o ensino de Contabilidade, Marion (2001) sugere a aula expositiva, resolução de exercícios,

seminários, aulas práticas (laboratório), estudo de caso, jogos de empresas, discussão e debate, pesquisa, ciclo de palestras e projeção vídeos ou áudios.

Tendo em vista a inclusão dos alunos Surdos no Ensino Superior, os seus direitos devem ser alinhados à Lei n.º 10.436/2002 e ao Decreto n.º 5.626/2005, que garantem o reconhecimento da Libras como meio legal de expressão e comunicação e o desenvolvimento de práticas de ensino nos espaços escolares.

Com o advento das Políticas Públicas de Educação Inclusiva, que tem como objetivo a transformação dos ambientes de maneira com que estes se tornem lugares de formação e informação de qualidade para todos, faz-se necessária a adequação das entidades educacionais, para o acompanhamento das mudanças e na formação dos futuros profissionais contábeis, como salienta os pesquisadores Fahl e Manhani (2006) e Hofer, Peleias e Weffort (2005).

Diante do contexto, levantou-se a seguinte indagação: quais são as práticas de ensino de Contabilidade Introdutória para estudantes Surdos no curso de Ciências Contábeis nas regiões Sul e Sudeste do Brasil? Levando em consideração a relevância do assunto proposto, vale destacar que a escrita de Surdo(a), com letra maiúscula, deve-se ao posicionamento comunicativo e ao respeito à cultura surda que norteia este estudo e, consequentemente, o leitor, conforme apontam os estudos desenvolvidos por Sckliar (1998), Lopes (2007) e Kornoop (2004).

Com base nessa indagação, este artigo tem por objetivo descrever as práticas de ensino de Contabilidade Introdutória para estudantes Surdos no curso de Ciências Contábeis nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

2 Material e Métodos

Este estudo é um recorte da pesquisa de doutorado desenvolvida pelo primeiro autor, sob orientação da segunda autora. O estudo foi orientado pela abordagem qualitativa, exploratória com perspectiva interpretativista. O campo de investigação está centralizado nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, regiões que apresentam maior concentração de alunos Surdos formados no curso de Ciências Contábeis, total de 45 alunos, conforme apontado pelo INEP (2019). Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), cujo número de aprovação é 4.422.340.

O público-alvo de estudo foram os professores (ouvintes) e estudantes Surdos. Adotou-se como critério de escolha para os professores: ter lecionado ou estar lecionando a disciplina de Contabilidade Introdutória; ter lecionado ou estar lecionando para estudantes Surdos. Foram identificados cinco professores que atendiam aos critérios de inclusão. Como previsto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no campo de confidencialidade, os docentes investigados não foram identificados, e para isto, foi utilizado código de

identificação como se observa no Quadro 1.

Quadro – Professores Informantes

Informante	Estado	Região
P01	Rio Grande do Sul	Sul
P02	Paraná	Sul
P03	São Paulo	Sudeste
P04	Minas Gerais	Sudeste
P05	Minas Gerais	Sudeste

Fonte: dados da pesquisa.

Para a realização da coleta destes dados junto aos professores foi utilizado um questionário eletrônico, via *Google Forms*, com perguntas semiestruturadas.

Para o segundo grupo, definimos os seguintes critérios de inclusão dos alunos Surdos: ser estudante ou já formado em Ciências Contábeis; ter fluência em LIBRAS; ter conhecimento sobre a área de Contabilidade. Segundo os critérios de inclusão apresentados, foram encontrados nesta região dez alunos Surdos formados em Contabilidade. Entramos em contato com eles por meio da mediação de um profissional intérprete de LIBRAS, apresentamos a proposta do estudo e foi feito o convite para participar da entrevista. Dos dez alunos convidados, sete deles aceitaram participar. Como previsto no TCLE, no campo de confidencialidade, nenhum participante da pesquisa será identificado; assim, adotamos uma codificação para cada participante, como é possível observar no Quadro 2.

Quadro 2 - Alunos Informantes por Região

Informante	Formando em	Estado	Região
A01	2019	Rio Grande do Sul	Sul
A02	2020	Rio Grande do Sul	Sul
A03	2020	Paraná	Sul
A04	2017	Paraná	Sul
A05	2020	Paraná	Sul
A06	2013	São Paulo	Sudeste
A07	2018	Minas Gerais	Sudeste

Fonte: dados da pesquisa.

Tendo em vista o público a ser investigado, reconhecemos que a entrevista com questões semiestruturadas se apresenta adequada aos objetivos do estudo. Elas foram gravadas (vídeo/áudio) com a permissão dos alunos participantes conforme apresentado no TCLE, e mediada por um tradutor intérprete de LIBRAS. As entrevistas foram efetuadas em local e data pré-determinados, após identificação e aceitação dos/as estudantes participantes. Para o tratamento dos dados coletados dos questionários e das entrevistas, adotamos a análise de conteúdo, que consiste em descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação por meio de falas, de textos, ou vídeos seguindo o método fundamentado por Bardin (2016). O tratamento do material produzido respeitou os seguintes passos: a) as entrevistas foram encaminhadas a um tradutor intérprete de Língua Brasileira de Sinais, para transcrição de

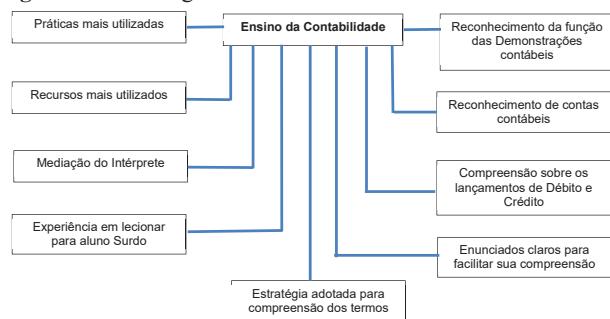
LIBRAS para Língua Portuguesa; b) todo todo material da entrevista transcrita para Língua Portuguesa e de posse dos conteúdos dos questionários, foi iniciada a organização dos dados para a análise de conteúdo; c) foi realizada a leitura em profundidade do material textual coletados; d) na sequência, foram sistematizados os fragmentos de textos em planilhas, obedecendo à categoria teórica previamente estabelecida no instrumento; e) desse processo de sistematização e releitura, foram identificadas nove subcategorias, conforme ilustrado na Figura (1), a respeito do ensino de Contabilidade, as quais serão apresentadas na sequência.

3 Resultados e Discussão

Reconhecer como foi desenvolvido o ensino de Contabilidade para os alunos Surdos é muito importante, tendo em vista a particularidade do nosso enfoque de pesquisa. Por isso, buscamos identificar por meio das respostas dos professores e dos alunos entrevistados, quais práticas foram utilizadas, quais recursos foram empregados, qual a importância da mediação do intérprete, se foram adotados enunciados claros para facilitar a compreensão, se os alunos possuíam conhecimento sobre as contas contábeis, sobre as demonstrações e se possuíam conhecimento sobre débito e crédito.

Também procuramos verificar qual estratégia foi adotada pelos alunos para o reconhecimento dos termos contábeis e questionamos os docentes sobre sua experiência em lecionar para estes alunos. Nesta categoria, identificamos nove subcategorias como é possível observar na Figura (1), onde abordamos cada uma delas de maneira detalhada e trouxemos as considerações dos professores e dos alunos.

Figura 1 - Subcategoria Ensino de Contabilidade Inclusiva



Fonte: dados da pesquisa.

Trouxemos na sequência a percepção dos professores de Contabilidade Introdutória, o seu discurso sobre as práticas mais utilizadas, os recursos mais utilizados, o seu relato sobre a mediação do intérprete em sala e como foi sua experiência em lecionar para aluno Surdo. Depois apresentamos os resultados dos alunos Surdos, abordando sobre as práticas mais utilizadas pelos professores, os recursos mais utilizados, os enunciados claros para facilitar a compreensão, a estratégia adotada para compreensão dos termos contábeis, a compreensão sobre os lançamentos de débito e crédito e a classificação das contas

contábeis e o reconhecimento da função das demonstrações contábeis.

3.1 Percepção dos Professores de Contabilidade Introdutória

A primeira subcategoria nos levou a questionar os professores sobre quais são as “Práticas mais utilizadas” para o ensino de Contabilidade. A prática adotada deve proporcionar aos estudantes condições para compreensão e possível aplicação dos conteúdos no exercício de suas atividades. A entrevista com os professores mostrou que as práticas utilizadas por eles são: “Aulas expositivas, Resolução de Exercícios, Seminários, Aulas práticas e Laboratório” P01: Questionário D08 (8:7); “Aulas expositivas, Resolução de Exercícios, Seminários, Aulas práticas e Laboratório” P02: Questionário D09 (9:7); “Aulas expositivas, Resolução de Exercícios, Estudo de Caso, Discussão e Debates” P03: Questionário D10 (10:7); “Aulas expositivas, Resolução de Exercícios, Estudo de Caso, Discussão e Debates” P04: Questionário D11 (11:8); “Aulas expositivas, Resolução de Exercícios, Aulas práticas, Laboratório e PBL - Aprendizagem Baseada em Problema” P05: Questionário D12 (12:7).

Os professores foram unânimes na utilização de aulas expositivas e resolução de exercícios. P01 e P02 também adotam como ação recorrente em suas atividades o uso de seminários, aulas práticas e atividades de laboratório. P03 e P04 preferem a utilização dos estudos de caso, discussão e debates. P05 apresenta uma abordagem diferente dos demais professores ao incluir em suas aulas práticas, laboratório e utilização da Aprendizagem Baseada em Problema (PBL).

Quanto aos “Recursos mais utilizados”, eles devem estar em consonância com as práticas adotadas pelos profissionais docentes, afinal, são extremamente importantes, e irão contribuir para o desenvolvimento das aulas, bem como para a compreensão dos alunos. Foi unânime entre os professores a adoção de livros, Datashow e quadro como recursos mais utilizados. As práticas e recursos utilizados são escolhidos pelos docentes, sabendo que em sala existe a participação do aluno Surdo. Assim, estes profissionais necessitam de um mediador para fazer a mediação, papel que é desempenhado pelo tradutor intérprete de Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS).

Ao indagar os professores sobre a subcategoria “Mediação do intérprete”, P02 e P05 afirmaram a importância de suas mediações durante as aulas: “Com a mediação do intérprete, ajudava na compreensão do conteúdo, foi um período de muito aprendizado e de bastante interação com o intérprete” P02: Questionário D09 (9:9); “As aulas fluíam super bem, a intérprete era muito atenciosa e dava total assistência à aluna, quando necessário ela interrompia a aula para expor a dúvida da aluna” P05: Questionário D12 (12:9). P04 comentou que foi um grande desafio, e que o intérprete foi importante para explicar os termos contábeis: “Foi um desafio, muitos termos usados na Contabilidade tive que explicar para a

intérprete para ela conseguir apresentar à aluna Surda” P04: Questionário D11 (11:10). P01 complementou ao falar sobre a importância do tradutor intérprete de LIBRAS, destacando como ponto positivo a sintonia do aluno com o intérprete, bem como a formação do tradutor dentro da área contábil, o que contribuiria ainda mais para tradução e compreensão dos termos da área: “Excelente, a intérprete tinha uma sintonia muito boa com o acadêmico, e conseguia fazer uma conexão perfeita, tanto com o professor quanto com os demais colegas, isto contribuía na compreensão dos conteúdos. Importante frisar que a intérprete de LIBRAS era formada na área de Contabilidade, o que muitas vezes facilitava a interpretação entre as partes” P01: Questionário D08 (8:9). P03 comentou que o aluno Surdo não tinha o tradutor intérprete em sala, uma vez que o estudante era oralizado: “Não tive acompanhamento de intérprete porque meu aluno era oralizado e fazia leitura labial e uso da Língua Portuguesa na forma escrita” P03: Questionário D10.

Na sequência dos questionamentos com os professores, procuramos conhecer como foi a experiência de lecionar para alunos Surdos. Reconhecemos que ministrar aulas para um público de ouvintes provoca nos professores um processo de vivências constantes de transformação, as quais os remetem a todo momento avaliar como está a condução de suas aulas. Ministrar aulas para alunos Surdos provoca ainda mais esta prática, exige maior atenção dos professores, e esta experiência mobiliza todos os envolvidos. No resultado da subcategoria “Experiência de ensino para alunos Surdos”, P01 e P02 evidenciam ter sido muito gratificante lecionar para alunos Surdos. “É uma experiência que nos faz crescer como ser humano, poder formar um aluno Surdo foi uma grande conquista” P01: Questionário D08 (8:10). “Foi uma experiência de bastante aprendizado” P02: Questionário D09. P01 também destacou em seu relato a importância das adequações proporcionadas pela Universidade, o que contribui para o bom relacionamento com o discente: “O aluno jamais solicitou ou necessitou tratamento especial, além daquele que era de seu direito, com a estrutura de acessibilidade proporcionada pela Universidade, não houve qualquer dificuldade” P01: Questionário D08 (8:11).

P03 e P04 apresentaram que desafio vivenciado em lecionar para sujeitos Surdos exigiu deles mudança na maneira de condução das aulas e atitude atenciosa ao fazer a explanação dos exercícios e/ou conteúdo. “Exigiu de mim maior atenção para evitar falar virada para o quadro ou para outro lado da sala” P03: Questionário D10 (10:10). “Foi um desafio, confesso que tentei de várias formas me comunicar com ela, em alguns momentos consegui. Fiquei também preocupada com o baixo desempenho dela na disciplina” P04: Questionário D11 (11:11). Também foi comentado o baixo rendimento dos alunos Surdos nas aulas, o que era preocupante por parte de P04. P05 demonstrou a incapacidade muitas vezes percebida, por não ter a certeza se o conteúdo ficou claro para o aluno: “Já tive alunos surdos em outros

níveis escolares e, apesar das coisas terem ocorrido muito bem, sempre ficava com a sensação de que eu não estava cumprindo adequadamente o meu papel, uma sensação de incapacidade, sensação de que eu não conseguia ensinar adequadamente” P05: Questionário D12 (12:10).

A barreira de comunicação percebida pelo docente é muito importante, pois diante deste alerta, o profissional tende a buscar novas estratégias para melhorar a condução das aulas a fim de proporcionar novas estratégias ao acadêmico para compreensão dos conteúdos.

3.2 Percepção dos alunos surdos

Na abordagem desta categoria sobre a percepção dos alunos, questionamos as “Práticas mais utilizadas” pelos docentes. A01 e A02 comentaram que os professores usavam slides, Datashow e quadro. A02 enfatizou também que os professores mais antigos não tinham um equilíbrio em suas práticas de ensino, apenas utilizavam do quadro: “Os professores usavam slides, tinha alguns materiais que tinha material escritos impressos para ler, também copiava e depois eles explicavam o significado e o intérprete me ajudava o significado de algumas palavras” A01: Questionário D01 (1:16). “Alguns professores mais jovens usavam projeção do Datashow e as apostilas, eles projetavam primeiro. Já os professores mais antigos não, só escreviam na lousa o tempo todo, atividades e texto, não tinham um equilíbrio, eu pedia aos professores que me dessem o material impresso, apostila, e os slides antes, para que pudesse ler e compreender com antecedência, assim, na hora da aula fica mais fácil, assim eu poderia ver a explicação e estudava em casa, era dessa forma” A02: Questionário D02 (2:12).

Comentou A03 que alguns professores também faziam o uso de vídeos como prática de ensino, mas esqueciam de colocar legendas, para ser possível acompanhar: “Usava quadro, às vezes vídeo, só que no vídeo às vezes esqueciam que tinham que pôr legenda, depois eles colocavam, então às vezes eles esqueciam, outras lembravam, mas a maioria esquecia” A03: Questionário D03 (3:10). Complementou ainda afirmando que muitas vezes os professores acabavam por esquecer que existia na turma um aluno Surdo, então era necessário que o intérprete lembrasse os professores. “Às vezes os professores esqueciam que tinha Surdo dentro da sala, então no momento que eles notavam que eu estava em sala, nós pedíamos para que evitassem de escrever e falar o mesmo tempo, porque eu não consigo ler e olhar na lousa, e quando isso acontecia a gente pedia para que eles parassem, e ao final das anotações o professor explicava e o intérprete fazia a interpretação normalmente” A03: Questionário D03 (3:9).

A06 comentou que os professores, após suas explicações para todos os alunos, procuravam sentar-se próximo a sua carteira para realizar uma explicação mais detalhada, como relata: “Os professores, em particular, ficam me explicando

de forma paciente, assim eu entendi um pouco melhor” A06: Questionário D06 (6:10).

Também foi abordado pelos alunos a importância de ter mais aulas práticas, pois mediante atividades práticas se torna mais fácil para compreender, principalmente por trazer a visualidade da explanação dos exercícios e conteúdos trabalhados, assim relatou A04: “Eu tinha um intérprete, mas também era difícil, porque na hora de ensinar a matéria, de Contabilidade, as planilhas e tudo mais, eu pedia para os professores que tivessem mais prática para que fosse possível compreender melhor essas atividades” A04: Questionário D04 (4:2).

Ao questionar os alunos sobre “Recursos mais utilizados” pelos professores, eles afirmaram que os docentes faziam uso do quadro, livros e outros faziam o uso do Datashow. Complementou A06 sobre a utilização do vídeo, mas que regularmente esqueciam de colocar a legenda neles. “Eles utilizavam do PowerPoint em todas as aulas, tudo igual, todos os professores e utilizavam da escrita na lousa eu copiava o que estava na lousa, também às vezes faziam vídeos e filmes, mas eles acabavam esquecendo da legenda, como não tinha legenda era muito difícil para olhar para intérprete olhar para o filme, olhar para intérprete olhar para o filme, eu não consigo fazer isso, o intérprete avisava os professores, mesmo assim, eles esqueciam” A06: Questionário D06 (6:15).

Investigamos também se os professores procuravam trazer “Enunciados claros para facilitar sua compreensão”. A05 e A07 foram enfáticos ao comentar que os professores não utilizavam enunciados claros para compreensão das atividades e conteúdo. A06 complementou relatando que como não havia enunciados claros, a ajuda vinha dos colegas que colaboravam na compreensão. “Não, não, quem me ajudava eram os colegas de classe voluntariamente, me entristecia um pouco porque é difícil para o Surdo essa questão escrita textual, às vezes não conseguia compreender, é bem difícil” A06: Questionário D06 (6:16). “Os amigos me ajudavam com a Língua Portuguesa a compreensão das palavras, o seu significado para entender melhor, e eu ajudava com os cálculos matemáticos, acabava sendo uma troca, eles tinham dificuldade com os cálculos eu tinha condições de ajudá-los, isto era uma troca” A06: Questionário D06 (6:17).

Comentou A01: “Os professores precisavam sim resumir, porque para o ouvinte é diferente ele compreende as palavras, então na hora das atividades eles precisavam fazer isso. Só que eles não adaptavam, não tinha adaptações, na verdade os professores não adaptavam” A01: Questionário D01 (1:22).

Corroboram A03 e A04 comentando que alguns professores tinham essa prática, mas a maioria não: “Tinham dois professores que faziam, os outros não. A maioria não, tinha um professor que adaptava tudo e muito mais, então variava, variava muito alguns sim outros não, mas eu sempre estava sempre ali cobrando, falando, alguns que esqueciam de mim eu cobrava e falava, olha eu sou novo nessa área ainda,

então eu sou um aluno Surdo eu preciso de adaptação” A03: Questionário D03 (3:13). “Alguns professores sim, outros não. Tinha alguns professores muito pacienciosos, os quais tinha muito contato em sala, e acabavam ficavam até eu terminar a atividade, enquanto os outros alunos saiam.” A04: Questionário D04 (4:17)

A02 relatou que durante atividade prática, os professores usavam de diversas estratégias para facilitar a compreensão: “A parte técnica por exemplo, os professores escreviam, desenhavam para ficar mais claro para que os alunos entendessem.” A02: Questionário D02 (2:14)

Alinhado ao objetivo, indagamos os entrevistados sobre quais eram as “Estratégias adotadas para compreensão dos termos” da área contábil. Eles foram unânimes em relatar que, tendo em vista a inexistência de sinais e termos específicos da área de Contabilidade, buscavam fazer combinados com os seus intérpretes para que tivessem melhor compreensão dos conteúdos e que ficasse mais rápido para sua compreensão. Complementou A02: “Sentia muita dificuldade porque não tinha sinais próprios da área de Contabilidade, então era bem difícil, nós fazíamos combinados estratégicos de combinação na hora da interpretação” A02: Questionário D02 (2:4). “Existem muitos termos na área contábil, são termos muitos complexos e necessitam de muita explicação. Fazer a leitura de todas essas palavras é difícil para pessoa Surda, entender todos estes termos simplesmente da leitura da Língua Portuguesa, então precisa ter um dicionário voltado para isso, e com certeza facilitaria para pessoas Surdas” A02: Questionário D02 (2:6).

Foi relatado também pelos entrevistados a importância da contextualização do conteúdo para compreender os termos da Contabilidade, estabelecer relação com a teoria para que se entenda o que é proposto. Como observa-se em suas falas: “Eu preciso de uma contextualização um pouco mais detalhada, para que eu possa compreender melhor.” A01: Questionário D01 (1:4).

Outra observação de A01, A03, A04 e A05 é que as matérias mais teóricas são mais fáceis de serem compreendidas, tendo em vista os materiais disponíveis para leitura. Afirmaram também que quando não compreendiam uma palavra recorriam aos colegas de classe ouvintes que os ajudavam, explicam e orientam sobre o referido assunto. “A teoria era mais tranquila e o intérprete atuava, mas com relação à prática contábil era necessário que tivesse mais atividades para que adquiríssemos experiência e compreensão, desta maneira não necessárias adaptações” A04: Questionário D04 (4:5). “Com relação às matérias e conteúdos tinham coisas que eram claras eu entendia, outras eram mais difíceis, o professor explicava várias vezes o significado da palavra, por exemplo, de uma palavra relacionada à Contabilidade, eu perguntava para o intérprete ele explicava, às vezes ele também não compreendia. E não era só ele, todos também não tinham este conhecimento, eu perguntava novamente para o professor e às vezes ele me explicava e às vezes eu entendia, outras não”

A05: Questionário D05 (5:4).

Outra estratégia de compreensão dos termos adotada pelos alunos, é aproximação do professor junto a eles, buscando fazer explicações mais detalhadas e calmas, sentando-se próximo deles. Uma estratégia reconhecida por A01, A02, A03, A04 e A05. “Pedia para o professor me explicar, e muitas vezes ficava depois da aula para melhor compreender.” A04: Questionário D04 (4:9). “O professor se sentava próximo e explicava diretamente mostrando e ensinando, então era mais rápido de entender. Os ouvintes eram atendidos primeiro, e depois em particular ele sentava comigo e me ensinava até eu conseguia compreender” A05: Questionário D05 (5:7).

Relatou também A05, que conhece um contador Surdo, que o auxiliava muitas vezes quando ele não tinha compreensão clara dos termos e assunto apresentados, destacando a importância da comunicação por meio da LIBRAS: “Tem um Surdo formado em Contabilidade que tem experiência e trabalha na área, me parece que já tem 15 anos de trabalho. Como tenho contato com ele, eu perguntava e ele me explicava. Nossa, ficava clara a informação, porque ele é Surdo, sabe LIBRAS então tudo fica mais fácil. Para o Surdo nativo que tem a LIBRAS é muito mais fácil” A05: Questionário D05 (5:5).

Foi perguntado para os alunos sobre a sua “Compreensão sobre os lançamentos de Débito e Crédito e a classificação das contas contábeis”. Eles declararam possuir conhecimento claro sobre os lançamentos de débito e crédito, bem como o reconhecimento e classificação das contas de bens, direitos e obrigações. Comentou A03: “Sim os bens eu lembro bem, é um tema importante, lembro da diferença entre elas, eu sei a diferença” A03: Questionário D03 (3:15).

Argumentou A04 e A05 que tiveram um pouco de dificuldade neste conteúdo, tendo em vista as limitações interpretação por parte do intérprete e do professor, em realizar uma explicação muito rápida. “O intérprete realizava uma interpretação com dificuldade, eu tinha mais é que realizar a leitura para que pudesse compreender, não havia uma explicação muito clara do que são esses bens direitos e obrigações, por isso que eu pedia depois professor me explicar melhor para que eu percebesse e compreendesse” A04: Questionário D04 (4:20). “O professor explicava rápido, eu não tive esta compreensão clara, os professores falavam muito rápido, foi um conceito passado muito rápido” A07: Questionário D07 (7:13).

Também foi comentado sobre a inexistência de glossário próprio da área de Contabilidade, e era necessário realizar combinados com o intérprete para melhor compreensão: “O intérprete foi fazendo essas explicações, e surgiram muitos combinados durante essas interpretações até que me apropriasse, dessa ideia de crédito e débito” A02: Questionário D02 (2:10). “Sim, uso C e D para crédito e débito, sinal próprio não tem, mas, eu tenho a compreensão, então fazia combinado com o intérprete” A03: Questionário D03 (3:8). “Sim, tenho usávamos combinados para saber se

colocávamos como débito ou crédito essas movimentações”

A06: Questionário D06 (6:12).

Corrobora A01 falando da importância do estágio, o qual contribuiu para compreensão destes conceitos: “Sim, eu entendo bem, nas atividades desenvolvidas o conceito de débito/crédito, a experiência que tinha de estágio me ajudou bem, só que é diferente da atividade contábil, são inversas” A01: Questionário D01 (1:15).

Para finalizar esta sessão, buscamos reconhecer se os entrevistados sabiam “Reconhecer a função das Demonstrações Contábeis”. Indagamos sobre o assunto, e eles afirmaram que tiveram muita dificuldade na compreensão sobre as demonstrações, por não haver sinais próprios, o que dificultava a compreensão das palavras. “Não existe informação próprias destes sinais, é necessário que se criem sinais oficiais dentro da área contábil, como não há, nós fazemos combinados” A05: Questionário D05 (5:19). “Balanço e eu achei muito difícil, porque não conhecia as palavras e não sabia o seu significado, então foi muito difícil compreender, acabava ficando ansiosa” A06: Questionário D06 (6:3). “Essa matéria foi a matéria que eu mais senti dificuldade, foi muito difícil para interpretar, pois não tem sinal próprio para elas, e se utilizava apenas da datilografia, onde acabei não tendo uma boa compreensão” A07: Questionário D07 (7:13).

A02 e A06 relataram que as demonstrações contábeis são a essência da Contabilidade, pois trazem um resumo de todas as movimentações ocorridas na empresa, apresentando todas as variações existentes nas contas de bens, direitos e obrigações. “O balanço é o equilíbrio das contas, não tem sinal próprio. E a Demonstração do Resultado do Exercício são as movimentações” A06: Questionário D06 (6:3).

Ao analisar os resultados referentes ao objetivo da pesquisa, identificamos por meio do relato dos professores e estudantes, que as práticas mais utilizadas foram aula expositiva sendo ela a mais adotada, seguida da resolução de exercícios e aulas práticas. Com relação aos recursos adotados, eles apontaram o quadro, slides, textos e algumas vezes vídeos. Todas as práticas e recursos apresentadas contribuem para o ensino de Contabilidade, porém o que se deve estar atento é se tais práticas e recursos estão alinhadas ao seu público, e se proporciona fluidez no processo ensino e aprendizagem.

Feitosa (2018) afirma que todas as práticas e recursos adotadas pelos docentes devem dar condições para que os futuros profissionais da área contábil tenham competência e habilidades para o exercício de sua profissão. Oliveira Reis *et al.* (2015) descrevem que estas competências e habilidades devem dar condições aos estudantes de compreender as questões científicas e técnicas, de domínio das responsabilidades da profissão e de demonstrar capacidade crítica para análise e avaliação dos instrumentos contábeis, bem como propiciar a utilização adequada das terminologias, demonstrando visão sistêmica da atividade, com condições para elaboração de pareceres e relatórios alinhados às legislações inerentes à

profissão.

Comentam Bolzan e Vendruscolo (2021) que a falta de formação pedagógica dos educadores da área contábil tende a comprometer muitas vezes o processo ensino-aprendizagem, tendo em vista as suas limitações didáticas e pedagógicas, as quais foram construídas em suas experiências em sala de aula, não adquiridas mediante aperfeiçoamento complementares em instituições de ensino.

Essa contribuição dos autores é percebida pelos alunos, ao relatarem que os docentes mais antigos não traziam alternativas didáticas para melhorar aprendizagem deles. No entanto, isto foi percebido nos professores mais novos, que buscavam utilizar-se de novas práticas e recursos. Também foi apontado pelos estudantes que mesmo utilizando recursos diferenciados, muitas vezes acabavam esquecendo da particularidade do aluno Surdo, uma vez que ele é visual e necessita da visualidade para compreensão dos conteúdos propostos.

Os pesquisadores Konrad (2015) e Santos (2018) apontam que os professores devem buscar um equilíbrio entre suas práticas didáticas, reconhecer as barreiras de aprendizagem, recorrer às estratégias visuais, auditivas e cinestésicas para melhor compreensão dos seus alunos. Ao fazer uso das estratégias visuais e cinestésicas ele facilita o processo de construção do conhecimento do sujeito Surdo, e ao ser utilizada, se faz necessário a aplicação de legenda, para que o aluno possa visualizar o que está sendo apresentado e realize a leitura (Santos, 2018).

Mesmo o aluno tendo o intérprete como seu mediador, é fundamental que o professor proporcione conteúdos que possam estar mais próximos da realidade do estudante Surdo. No que se refere às terminologias específicas da área contábil, é o intérprete que irá trazer esta aproximação do conceito em Língua Portuguesa para a Língua de Sinais. Assim, também foi apontado por um dos professores a importância de o intérprete ser formado na área contábil, o que contribui para aprendizagem do aluno Surdo.

Lacerda (2011) e Silva (2016) entre outros autores, apontam a importância de se ter formação em Libras, além do conhecimento linguístico aprofundado em Libras e na língua portuguesa. Ter um intérprete formado na área do ensino de contabilidade seria muito importante, mas não é algo simples, desta maneira o educador deve buscar enunciados claros e bem contextualizados para que o aluno possa, por meio da leitura, ter um conhecimento do que está sendo proposto, e busque com o intérprete tirar as dúvidas daquilo que não ficou claro da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais. Domínguez (2017) e Calixto; Ribeiro e Amaral Ribeiro (2020) apontam que, muitas vezes, o que acaba por prejudicar a construção do conhecimento do sujeito Surdo é o distanciamento sobre o conhecimento da cultura e a língua do Surdos, uma vez que todos os recursos e práticas empregadas são voltadas para alunos ouvintes.

Tal realidade é apontada pelos alunos Surdos, tendo

em vista a falta de materiais próprios dentro de sua língua, e para compreensão das terminologias da área contábil eles utilizavam de combinados com seus intérpretes para compreensão do conteúdo. Diante disso, é fundamental para os alunos e, também, para o intérprete, uma excelente explicação e contextualização realizada pelo professor, para que se torne possível a incorporação do conteúdo trabalho, tendo em vista a inexistência de sinais próprios.

Martins (2018) e Nascimento (2009) discorrem a respeito do assunto apontando a importância das terminologias em Línguas de Sinais, e a sua existência contribui para aprendizado do aluno Surdo, uma vez que ela está representada pela sua língua materna, não sendo necessário que ele faça uso da soletração de palavras da Língua Portuguesa. A construção de terminologias em Língua de Sinais, contribui para o aprendizado do estudante, traz ampliação da Língua de Sinais e é um instrumento de aporte para os tradutores intérpretes de LIBRAS.

A falta de terminologias em Língua de Sinais, como foi exposto pelos alunos, é percebida ao analisar as respostas sobre a compreensão de lançamentos contábeis, suas classificações e a função das demonstrações contábeis. Os alunos apontaram dificuldade de compreensão destes conteúdos, e que seriam necessárias mais vivência e práticas para que pudesse ter melhor apropriação. Apontaram também a importância de ter professores nativos, professores com domínio da LIBRAS, intérpretes com domínio de LIBRAS e um glossário técnico.

Felten (2016), Santos (2017) e Faulstich (2016) discorrem sobre a importância do glossário técnico, o qual é construído em conjunto com o intérprete, o aluno Surdo e o professor, destacando que muitas das dificuldades de compreensão dos termos são sanadas com ele, uma vez que o glossário bilíngue é construído baseado na língua fonte e na língua alvo. O glossário também pode ser complementando com a utilização de imagens, o que se aproxima ainda mais do aluno surdo. Assim, um glossário pode ser contemplado com a Língua de Sinais, Língua Portuguesa e imagens. Uma vez reconhecidas as práticas de ensino adotadas pelos docentes e as orientações teóricas apresentadas, para a redução da barreira de aprendizagem é necessário se utilizar preferencialmente de apresentações mais visuais, ao fazer uso de vídeo com legenda e, se possível, com tradução em LIBRAS e aproveitar-se dos recursos tecnológicos como estratégia de ensino para sujeitos Surdos.

Essas evidências são muito importantes, pois mostram como o docente necessita a todo momento se adequar ao seu público, avaliando as suas estratégias de ensino, buscando assim, encontrar a melhor estratégia que possa atender ao máximo da necessidade dos alunos, ouvintes ou não.

4 Conclusão

A Lei Brasileira de Inclusão aborda os direitos das pessoas com deficiência, destacando a garantia de reserva de vagas no Ensino Superior pelas instituições, as quais devem reservar

um percentual de vagas em todos os cursos superiores para as pessoas com deficiência.

As Políticas de Educação da Pessoa Surda enfatizam a necessidade de que a educação desses sujeitos conte cole a utilização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o processo de ensino e aprendizagem, bem como para sua comunicação. As subcategorias estudadas apontaram a importância de proporcionar um ambiente inclusivo, no qual os estudantes não se sintam excluídos. Assim, ressaltamos a necessidade de que as instituições busquem ações para favorecer o ingresso desses sujeitos e a sua permanência, dando apoio pedagógico durante a sua graduação.

À discussão sobre o Ensino Inclusivo de Contabilidade, referida sobre o ensino de contabilidade, métodos de ensino e educação inclusiva, os escritores mostraram que o ensino de contabilidade apresenta grandes desafios, uma vez que os docentes deste estudo, em sua maioria, não possuem formação pedagógica para o trabalhar com surdos. Na atualidade, necessitam rever seus métodos de ensino, para contribuir para formação dos futuros contadores valorizando suas competências e habilidades para o exercício da profissão. Os métodos adotados até o momento centram-se na aula expositiva, resolução de exercícios, seminários, aulas práticas em laboratório, estudo de caso, jogos de empresas, discussão e debate, pesquisa, ciclo de palestras e projeção de vídeos e áudios. Ao reconhecer as práticas de ensino adotadas, admitiram que existem barreiras de comunicação entre docente e estudantes Surdos. Assim, identificamos que o processo de ensino-aprendizagem fica limitado para este público específico, por isso, faz-se necessária a utilização de estratégias que atendam às necessidades dos estudantes Surdos. Desse modo, surge a imprescindibilidade do glossário técnico em LIBRAS para reduzir as barreiras de aprendizagem, e se utilize recursos educacionais baseados na Língua de Sinais.

É possível concluir que as práticas educacionais com ênfase visual são estratégias fundamentais para serem empregadas no ensino dos estudantes Surdos; a utilização de vídeos acompanhadas com legendas e, quando possível, com a tradução em LIBRAS, tornam-se mais significativas para os estudantes Surdos, uma vez que eles conseguem ter melhor compreensão dos conteúdos apresentados; aproveitar-se dos recursos tecnológicos e do glossário bilíngue são estratégias relevantes; e ao fazer a utilização da lousa, o docente deve fazer uso de gráficos, símbolos, legendas e ilustrações em suas técnicas de ensino. As práticas de ensino acima mencionadas não se limitam apenas à melhor compreensão do aluno Surdo, uma vez que quando o docente aproveita dos recursos visuais, ele proporciona a todos os estudantes uma alternativa agradável para auxiliar na compreensão do conteúdo.

Assim, pode-se afirmar que a Contabilidade Inclusiva é a ciência do ensino flexível na área contábil, a qual propõe estratégias e práticas de ensino multimodal e sensorial (visual, sensorial) que consideram as características da diversidade humana para a aprendizagem, transformando assim, os

métodos, os conteúdos e as práticas de sala de aula, de maneira que fiquem acessíveis aos estudantes Surdos.

A pesquisa apresenta como sugestão a investigação de materiais práticos adaptados para o ensino de Contabilidade em LIBRAS. Ao reconhecer que o estudo foi realizado com professores e estudantes Surdos da região Sul e Sudeste do Brasil, propomos replicar a pesquisa em outras regiões do Brasil.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Almedia Brasil, 2016.
- BOLZAN, G.; VENDRUSCOLO, M.I. Competências docentes: um estudo com professores de graduação em Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul. *Contabil. Vista Rev.*, v.32, n.3, p.123-164, 2021. doi: <https://doi.org/10.22561/cvr.v32i3.6811>.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Brasília: MEC, 2002.
- BRASIL. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Brasília, 22 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- CALIXTO, H. R. S.; RIBEIRO, A. E. A.; AMARAL RIBEIRO, A. Desafios na educação bilíngue de surdos: relações que professores estabelecem com o ensino de língua portuguesa escrita para surdos. *Rev. Exitus*, v.10, n.1, p.e020004, 2020. doi: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n0id1148>.
- OLIVEIRA REIS, A. et al. Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. *Rev. Contemp. Contabil.*, v.12, n.25, p.95-116, 2015. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2015v12n25p95>.
- FAHL, A. C.; MANHANI, L. P. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da Contabilidade. *Rev. Ciênc. Contáb.*, v. 10, p. 25-33, 2006.
- FAULSTICH, E. Procedimentos básicos para glossário sistemático de léxico terminológico: uma proposta para pesquisadores de língua de sinas. In: ISQUERDO, A.N.; DAL CORNO, G. O. M. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2016.
- FELTEN, E. F. *Glossário sistemático bilíngue Português – LIBRAS de termos da história do Brasil*. Brasília: Universidade de Brasília, 2016.
- FEITOSA, A. L. O. *Ensino socioambiental nas ciências contábeis*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2018.
- HOFER, E.; PELEIAS, I. R.; WEFFORT, E. F. Análise das Condições de Oferta da Disciplina Contabilidade Introdutória: pesquisa junto às universidades estaduais do Paraná. *Rev. Contab. Finanças*, v.16, n.39, p. 118-135, 2005. doi: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000300010>.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinopse Estatística da Educação Superior 2019*. Brasília: INEP, 2019.
- LACERDA, C.B.F.; GURGEL, T.M.A. Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil. *Rev. Bras. Educ. Esp.*, v.17, p. 481-496, 2011. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382011000300009>.
- MARCELINO, J.A. *Contabilidade Inclusiva: Competência Comunicativa e Didática Visual para o ensino de estudantes Surdos no curso de Ciências Contábeis nas regiões sul e sudeste do Brasil*. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade SEK, Santiago, CL, 2022.
- MARCELINO, J.A.; MORALES-ACOSTA, G.V. Métodos visuais: recurso educacional para o ensino de contabilidade. *Braz. J. Develo.*, v.7, n.7, p.65835-65853, 2021. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-046>.
- MARCELINO, J.A.; MORALES-ACOSTA, G.V. Contabilidade inclusiva: didática visual e desenho universal para aprendizagem, estratégia para redução da barreira de aprendizagem. *Bol. Conjuntura*, v.5, n.15, p.142-154, 2021. doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4615291>.
- MARION, J.C. *O ensino da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARTINS, F.C. *Terminologia da LIBRAS*: coleta e registro de sinais-termo da área de Psicologia. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.
- MIRANDA, I.M.; MOURÃO, V.L.A.; GEDIEL, A.L.B. As tecnologias da informação e comunicação (TICs) e os desafios da inclusão: a criação de aulas sinalizadas no contexto do ensino superior. *Rev. Periferia*, v.9, n.1, p.243-262, 2017.
- NUNES, C.M.F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educ. Soc.*, v.22, p.27-42, 2001. doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302001000100003>.
- SANTOS, B.R.L. *O ensino de Contabilidade introdutória e o desafio da linguagem: percepções de professores, intérpretes de LIBRAS e alunos Surdos*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2018.
- SANTOS, P.T.D. *A terminologia na Língua de Sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue*. Brasília: Universidade de Brasília, 2017.
- SILVA, R.Q. et al. O intérprete de Libras no contexto do ensino superior. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016.
- SEIXAS, R.H.M.; CALABRÓ, L.; SOUSA, D.O. A formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. *Rev. Thema*, v.14, n.1, p.289-303, 2017. doi: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.289-303.413>.
- SCHWARTZ, S. *Motivação para ensinar e aprender: teoria e prática*. São Paulo: Vozes, 2019.